



DEVIRES NO VÍDEO SANTA MARIA DEL BUEN AYRE: UM ESTUDO SOBRE IMAGENS

RECART, Juliana Santos¹

¹ *Centro de Educação e Comunicação Social – EDCOS/UCPel
Almirante Barroso, nº1202 – Campus II – CEP 96010-280. julianarecart@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A montagem cinematográfica é considerada a fórmula essencial para geração de sentido no cinema, compondo assim sua linguagem. Possibilita o encadeamento lógico na constituição da narrativa (percebida através da codificação já assimilada pelos espectadores) e as conotações pretendidas na obra. A observação dos planos utilizados, cortes, angulações e enquadramentos são preceitos básicos para o estudo da produção cinematográfica.

Observando e desconstruindo fatores escondidos no íntimo dessa narração, o presente trabalho busca uma análise que exige um olhar mais profundo nas produções, naquilo que constitui significantes em potencial que atuam nos campos mais subjetivos do espectador.

Os conceitos que instigaram este estudo estão presentes em linhas de pesquisas ligadas às Audiovisulidades, e são eles: Devir, Virtual/Atual, Entre-imagens, Imagens-cristal, Metaimagens e Imagens espectral. Também outros conceitos adjacentes, como Iconofagia, Duração, Imagem-movimento e Imagem-tempo.

Não existe a pretensão de apontar, neste momento, interpretações de significados percebidos nas obras, mas sim discutir como tais fatores são inseridos e trabalhados como forma de compor a linguagem audiovisual e produzir significações múltiplas.

Considerando que vivemos na era da imagem, é de fundamental importância acadêmica que estudos voltados para a imagem sejam cada vez mais estimulados e difundidos.

Apesar do interesse ter nascido voltado pra a área específica do Cinema, entende-se que todos os tipos de produção operam com conceitos similares, e às vezes idênticos. Assim, é devido ressaltar que as análises não se voltaram apenas para obras cinematográficas, em sim para quaisquer obras que sejam produzidas a partir do suporte audiovisual e que gerem imagens.

No caminho traçado pela pesquisa, sentiu-se necessidade de estudar, paralelamente aos conceitos supracitados, teorias puramente relativas à Imagem, que aliás tornaram-se essenciais pra qualificar a proposta inicial do projeto de estudo.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada se traduz em reuniões semanais, junto ao professor orientador, para a abordagem dos conceitos exigidos pelo estudo, e no debate sobre a identificação dos fatores estudados a partir de partes imagéticas, extraídas de materiais audiovisuais para esse fim.

Foi definido, em agosto deste ano, o vídeo *Santa Maria Del Buen Ayre* como corpus da análise definitiva para esta fase inicial da Pesquisa, visto a imensa riqueza audiovisual que o vídeo foi capaz de gerar.

Santa Maria Del Buen Ayre é um produto do grupo musical *Gotan Project*. A direção artística é voltada para produção de imagens consideradas “hipnóticas” pela crítica e público em geral. O vídeo em questão tem duração de 03 minutos e 30 segundos. É composto por tomadas visuais sem movimento de câmera, em preto em branco e com diversas técnicas de edição que permitem, por exemplo, a justaposição de imagens e representações gráficas que interagem ao longo de toda composição.

Após definido este objeto para concentrar as observações, imagens foram verificadas diversas vezes, todos os dias, para que fosse possível identificar os conceitos filosóficos que se aplicam às imagens neste estudo.

Foi verificado o vídeo sem interrupções; partes em movimento (5 ou 10 segundo, por exemplo); e frames congelados. Outra experiência que se fez foi retirar o som para observar puramente a sequência de imagens.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção de imagens no vídeo *Santa Maria Del Buen Ayre* traz, notoriamente, referenciais de Metaimagens, Imagens-Critical e Fantasmagoria. Esses conceitos, relativamente novos, reverenciam a criação de significados complexos ao espectador, a partir de um domínio qualificado na geração de imagens por parte de quem as concebe. Para termos de exemplo na discussão, pode-se discorrer, neste espaço, superficialmente sobre algumas impressões.

Metaimagens é o ponto que mais claramente pode ser observado no vídeo. Esse fator cria uma reiteração imagética subliminar no decorrer do vídeo. Sem que os olhos estejam voltados para observação, espectadores não se dão conta de que reside nessa técnica capacidade de gerar imagens “centrípetas”, quer dizer, imagens que puxam o espectador para seu interior, ao invés de lhes dar o chamado fora de campo (movimento oposto, “centrífugo”). Esse fato dá-nos uma primeira pista do poder hipnótico percebido em *Santa Marya Del Buen Ayre*. Deve-se acrescentar que a ausência de movimentos de câmera nas tomadas também contribuem para diminuir o fora de campo, e que esse movimento, centrífugo, é artifício observado especialmente no Cinema, e permite que o espectador “complete” aquilo que não vê no quadro.

A segunda identificação de conceito está ligada à primeira constatação. O vídeo apresenta *Devires Pictórios*. As razões pelas quais se pode apontar esse Devir nas imagens é bastante simples: é na pintura que o movimento dos olhos é considerado “centrípeto”, já que infiltra o olhar para dentro da tela sem que surja o fora de campo. A outra referência parte de imagens apresentadas na forma de pintura, como podem ser verificadas em frames congelados, ou até mesmo sem interromper o vídeo, já que sua sequência por si apresenta pequenos congelamentos no tempo, horas lembrando uma fotografia, horas lembrando uma pintura, irá variar de acordo com a textura, contornos e etc.

Demais resultados e discussões, e inclusive aqueles apontados acima, caberão ser percorridos mais detalhadamente em espaço propício.

4. CONCLUSÕES

As técnicas de edição empregadas na obra em questão configuram a riqueza visual no vídeo *Santa Maria Del Buen Ayre* e a possibilidade de inserção dos conceitos visuais observados. Para além dessa constatação, o principal é a busca pela compreensão do potencial de imagens assim concebidas.

A obra é um exemplo condensado de Iconofagia (imagens que se alimentam de imagens) e de imagens que se alimentam de espectadores, já que os domina no momento em que se apresentam com códigos de significações múltiplas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

AUMONT, Jacques. **O olho interminável. [cinema e pintura]**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Lisboa: Edições 70, 1980.

BAITELLO, Norval Jr. **A era da Iconofagia: ensaios de comunicação e cultura**. São Paulo: Hacker Editores, 2005.

BAZIN, André: **O cinema: ensaios**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

DELEUZE, Gilles. **Lógica do Sentido**. São Paulo: Perspectiva: 2006b

DELEUZE, Gilles. **Mil Platôs**. V.I. Rio de Janeiro: Ed.34, 1995.

FELINTO, Erick. **A religião das Máquinas: ensaios sobre o imaginário da Cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

FELINTO, Erick. **A imagem espectral: Comunicação, Cinema e Fantasmagoria Tecnológica**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.

KOSSOY, Boris. **Realidades e Ficções na trama fotográfica**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 1999.

MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo**. Tatuapé: Brasiliense, 1997.

PARENTE, André. **Imagem Máquina: a era das tecnologias do virtual**. Rio de Janeiro: Ed.34, 1993.

SARTRE, Jean-Paul. **A imaginação**. Porto Alegre, RS: L&PM, 2008.

XAVIER, Ismail. **O discurso Cinematográfico: a opacidade e a transparência.** 3ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2005.